



Mulheres empreendedoras: discutindo aspectos facilitadores e inibidores do empreendedorismo feminino

Inahyê Dourado Lima Azevedo Pereira
José Milton de Sousa-Filho

<https://doi.org/10.5020/2965-6001.2022.14217>

RESUMO

O Brasil possui mais de 50 milhões de pessoas desenvolvendo atividades empreendedoras, segundo o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM). E embora as mulheres criem negócios tanto quanto os homens, elas enfrentam mais desafios. Nesse sentido, por meio de uma pesquisa de natureza qualitativa e descritiva, buscou-se indicar quais os aspectos facilitadores e inibidores para o empreendedorismo feminino. Para isso, analisou-se como esses fatores impactam mulheres empreendedoras da cidade de Fortaleza (CE).

Tags: Empreendedorismo. Empreendedorismo feminino. Negócios.

Principais pontos

- O Brasil tem cerca de 53,5 milhões de empreendedores, pessoas que realizam atividades que geram riquezas e proporcionam crescimento econômico;
- Avaliar quais os aspectos facilitadores e inibidores é importante para conhecer as razões de desistências e medos enfrentados por mulheres empreendedoras.
- Entre os principais aspectos inibidores para o empreendedorismo feminino está o medo de fracassar, mas independência financeira facilita iniciativas.

Empreender: um caminho de ousadia e riscos

Empreender é colocar em prática condições diferentes de pensar, raciocinar e agir em um contexto de oportunidades que possam ser aproveitadas em benefício econômico tanto de quem investe em negócios próprios como de terceiros [1]. Pessoas empreendedoras se caracterizam por assumir riscos, gerando valor por meio de novos empreendimentos e usando de inovação. Ao localizar uma boa oportunidade, aproveitam a chance para a geração de riquezas, mesmo na incerteza e assumindo os riscos [2].

Não é à toa que é justamente nos períodos de crise que os empreendedores colocam as suas ideias em prática e enfrentam a recessão, inflação, taxas de juros elevados, falta de infraestrutura, instabilidade econômica e até mesmo a alta probabilidade de fracasso. Por essa razão o empreendedorismo exerce um importante papel na economia de um país, gerando empregos e impactando o crescimento econômico.

Abrir um negócio por necessidade ou oportunidade?

A crise da saúde em 2020, causada pela pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), é uma situação que exemplifica as diversas razões para empreender. O alto índice de desemprego que atinge grande parte da população, que agora se vê frente a um desafio de sobrevivência, pode levar as pessoas ao empreendedorismo por precisão, seja ele formal ou informal.

Seja por oportunidade ou por necessidade, o empreendedorismo brasileiro vem se fortalecendo. Para entender melhor as razões que levam homens e mulheres a abrirem negócios e mergulharem no mundo do empreendedorismo, o *Global Entrepreneurship Monitor (GEM) (2019)* desenvolveu uma metodologia que considera outras motivações para iniciar um novo negócio, entre elas destacam-se:

Motivação	% dos empreendedores iniciais
Para ganhar a vida porque os empregos são escassos	26,2
Para fazer diferença no mundo	1,6
Para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta	1,0
Para continuar uma tradição familiar	0,4
Mais do que uma motivação	70,8
Total	100,00

Fonte: GEM Brasil 2019.

No Brasil, mulheres empreendem tanto quanto homens

O Brasil vem se destacando no empreendedorismo ao proporcionar crescimento econômico e geração de empregos. O país tem aproximadamente 53,5 milhões de pessoas, entre os 18 e 64 anos de idade, envolvidas em alguma atividade empreendedora. Conforme dados do GEM (2019), o país alcançou a marca dos 38,7% de taxa de empreendedorismo.

Esse mesmo estudo apontou que a taxa de empreendedores do sexo masculino foi de 18,4%, enquanto a do sexo feminino foi de 13,9%. Com uma distância de 4,5 pontos percentuais, percebe-se que

a diferença entre homens e mulheres, quando se trata de empreendedorismo inicial, é pequena. Apesar dessa aproximação numérica, o processo de criação de empresas por mulheres enfrenta mais desafios e por isso, merece mais atenção.

Por que para as mulheres é mais difícil?

O Brasil tem 26 milhões de mulheres empreendedoras que, embora estejam criando negócios tanto quanto os homens, enfrentam um problema: não conseguem estabelecer seus negócios como eles. Na passagem de empreendedores iniciais para empreendedores estabelecidos, há fatores de entraves para as mulheres. De acordo com o GEM 2019, são eles:

FATORES DE ABANDONO NO EMPREENDEDORISMO FEITO POR MULHERES	
NEGÓCIOS FEMININOS MENOS LONGEVOS	Serviços que têm concentração maior de mulheres em atividades, como por exemplo os serviços domésticos, em que a concorrência tende a ser muito alta.
EMPREDEDORAS POR NECESSIDADE	Parte das mulheres busca o empreendedorismo como um bico em momentos de piora da renda familiar, mas abandona posteriormente a atividade empreendedora quando há uma melhora na receita.
ENVOLVIMENTO COM AS OBRIGAÇÕES DO LAR	Ao dispensar mais tempo para os cuidados do lar e da família, a mulher corre o risco de entrar em desvantagem nesse cenário empreendedor.

Aspectos facilitadores e inibidores do empreendedorismo feminino

Por envolver razões econômicas, sociais e psicológicas, torna-se complexo entender quais as motivações que levam mulheres a abrir os próprios negócios. Após consultar uma extensa lista de pesquisas e textos de referência sobre empreendedorismo, foi possível traçar as principais características dos aspectos facilitadores e os inibidores do empreendedorismo feminino. Os **aspectos facilitadores** são:

- Sobrevivência, insatisfação com a liderança masculina;

- Descoberta de um nicho de mercado e satisfação em atender às próprias decisões, com percepção do desafio;
- Mais equilíbrio na relação trabalho x família;
- Necessidade ou identificação de oportunidade;
- Autorrealização, vivência de bem-estar;
- Possibilidade de conciliar maternidade e carreira;
- Flexibilidade de horário;
- Autodeterminação, autonomia e liberdade;
- Problemas no mercado de trabalho, como: dificuldade no acesso a escalões superiores nas organizações, falta de perspectivas e dificuldade para se recolocar no mercado.

Em relação aos **aspectos inibidores**, foram elencados os seguintes pontos:

- Barreiras impostas pela discriminação e os empecilhos associados à dupla/tripla jornada de trabalho;
- Elevados custos financeiros e excessiva burocracia;
- Medo em iniciar um novo empreendimento, do fracasso na abertura e/ou da falência;
- Ter a impressão de não ser capaz de empreender devido a fatores sócio-culturais;
- Possível conflito entre empreendimento versus família;
- Falta de recursos: não possuir capital suficiente, ficando assim dependentes de capital proveniente do marido ou família.

A voz das mulheres empreendedoras de Fortaleza (CE)

Buscando examinar se os aspectos facilitadores e inibidores do empreendedorismo feminino condizem com as respostas de mulheres empreendedoras de Fortaleza (CE) realizou-se uma pesquisa, mediante Grupos Focais com 11 empreendedoras, cujos perfis são descritos na tabela a seguir:

Classificação	Estado Civil	Área de Atuação	Formação	Há quanto tempo empreende
Empreendedora 01	Casada	Desenvolvimento Humano	Psicologia	Mais de 1 ano
Empreendedora 02	Casada	Desenvolvimento Humano	Administração de Empresas	Mais de 5 anos
Empreendedora 03	Casada	Materiais para Eventos Infantis	Direito	Mais de 5 anos
Empreendedora 04	Solteira	Construção Civil e Comércio Exterior	Economia e Comércio Exterior	Mais de 1 ano
Empreendedora 05	Casada	Alimentação Infantil	Pedagogia	Mais de 1 ano
Empreendedora 06	Solteira	Saúde	Fisioterapia	Mais de 5 anos
Empreendedora 07	Solteira	Beleza	Direito	Mais de 5 anos
Empreendedora 08	Casada	Alimentação Infantil	Administração de Empresas	Mais de 5 anos
Empreendedora 09	Casada	Artesanato	Artes	Mais de 5 anos
Empreendedora 10	Casada	Materiais para Eventos Infantis	Pedagogia	Mais de 5 anos
Empreendedora 11	Casada	Educação	Pedagogia	Mais de 5 anos

Fonte: dados da pesquisa (2020)

Compreendendo as impressões das mulheres empreendedoras

Com os perfis das empreendedoras traçados, a coleta de dados foi realizada mediante entrevistas *online*, via plataforma *Google Meet*. A partir das respostas, buscou-se conhecer os aspectos que contribuíram positivamente com a iniciativa de negócio. Foram levantadas questões referentes à percepção de boas oportunidades no mercado formal, nível de qualificação acadêmica e a relação das mulheres com a decisão de empreender. Entre os principais motivos elencados como **aspectos facilitadores** ao empreendedorismo feminino estão:

01

Afirmaram ter um sentimento de desvalorização no mercado de trabalho, por isso querem empreender.

02

Informaram que criar e gerir o empreendimento representa uma vitória na vida, uma fonte de motivação e empoderamento.

03

Exaltaram a valorização e a possibilidade de trabalhar com aquilo que gosta.

04

Disseram ter flexibilidade de horários e poder buscar a independência e estabilidade financeira.

As mulheres que empreenderam em sua mesma área de estudo informaram que qualificação é ponto chave para o sucesso do negócio e que o conhecimento adquirido na faculdade é de grande importância para o negócio. No caso das mulheres que não empreenderam na área de estudo, as respostas sinalizam que a formação acadêmica não influenciou em nada no negócio, nem na decisão de empreender, nem mesmo no dia-a-dia do negócio.

Para avaliar os aspectos negativos relacionados à atividade empreendedora das 11 mulheres estudadas na pesquisa, foram abordados assuntos relacionados ao preconceito, pensamentos negativos e consequente vontade de não empreender e, por último, à representatividade da figura masculina para com o empreendimento. Seguem aqueles que foram considerados os principais **aspectos inibidores**, conforme resultado da pesquisa:

01

Disseram ter sofrido preconceitos relacionados a idade, bem como preconceito familiar (julgamentos).

02

Tiveram medo de fracassar, pensamentos de impotência e falta de apoio pela família.

03

Responderam que a opinião masculina nos negócios femininos, principalmente para as casadas, é fator primordial. A visão do cônjuge é de extrema importância e levada em consideração no momento da tomada de decisão.

04

Informaram que pais e namorados, apesar de serem importantes no momento de uma ajuda pontual ou uma dúvida em relação a que decisão tomar, são menos representativos para as decisões dos negócios.

Com o apoio da família é melhor!

As respostas obtidas confirmam que os principais fatores para que as mulheres empreendam são: a busca de realização pessoal, reconhecimento e a superação de entraves para crescimento profissional dentro das organizações [3].

Constatou-se ainda que no caso das mulheres casadas, a opinião dos maridos conta muito na hora de empreender. Nos demais casos, o apoio dos outros membros da família também é fundamental.

Isso porque as empreendedoras acabam sofrendo preconceitos em duas vias principais: 1) aquelas que vêm de uma família de empresários de um determinado ramo e decidem mudar, enfrentam pressão por não seguirem os rumos já traçados pela família; 2) já as oriundas de uma família de não empreendedores e que decide por empreender, sofrem com a desconfiança dos demais membros.

Enfrentar medo do fracasso e mergulhar na independência financeira

Se por um lado o medo de fracassar inibe as mulheres que querem empreender, por outro, a independência financeira facilita a iniciativa das mulheres nos negócios. Mas não é só isso. Embora algumas mulheres ocupem boas oportunidades de trabalho, com possibilidades concretas de crescimento, a opção pelo empreendedorismo vinga pela busca da valorização, da flexibilidade de horários e pela possibilidade de se trabalhar com o que se gosta. O reflexo disso, é a ascensão de empreendedoras livres para atuar da forma como acham certo, tomando decisões sem medo.

Referências

[1] TIMMONS, J. A.; SPINELLI, S. J. New Venture Creation: Entrepreneurship for the 21st Century. New Venture Creation: Entrepreneurship for the 21st Century, v. 100-118, p. 704, 2008.

[2] HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. Empreendedorismo. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

[3] MOORE, D.; BUTTNER, H. Women's organizational exodus to entrepreneurship: self-reported motivations and correlates with success. Journal of Small Business Management, jan. p. 34-47, 1997.

Sobre os autores

Inahyê Dourado Lima Azevedo Pereira

Mestra em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Especialista em Gestão de Pessoas pelo Centro Universitário Fametro e, graduada em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

José Milton de Sousa-Filho

Doutor em Administração de Empresas pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV -EAESP). Professor Titular da Universidade de Fortaleza, atuando como docente em cursos de MBA , Mestrado e Doutorado . Possui experiência como empreendedor com foco em tecnologia e inovação , bem como consultor em empresas privadas , setor público e terceiro setor.

Para citar esse trabalho:

Pereira, I. D. L. A., & Sousa-Filho, J. M. (2022). Mulheres empreendedoras : discutindo aspectos facilitadores e inibidores do empreendedorismo feminino . *Revista Gestão Executiva*, 1(4), 22-26.